

DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NA FASE DA ALFABETIZAÇÃO

Uma pesquisa do estado do conhecimento

Ketlyn Lais Bonfim¹; Marilane Maria Wolf Paim²

RESUMO

Este artigo propôs analisar as principais características e tendências da pesquisa acadêmica sobre dificuldades de aprendizagem na alfabetização, visando refletir a dimensão de produções neste campo de estudo e compreender o saber que vem sendo construído sobre o tema nos últimos dezesseis anos. A pesquisa é caracterizada como bibliográfica, no campo do estado do conhecimento, com uma amostra totalizando seis artigos, datados entre 2000 e 2016, obtidos no banco de dados da ANPED (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação). Os resultados demonstram uma culpabilização da criança e da família pela não aprendizagem, em contrapartida de que há necessidade de compreender a concepção de alfabetização e das metodologias utilizadas pelos docentes.

Palavras-chave: Dificuldade de aprendizagem. Alfabetização. Estado do conhecimento. Práticas docentes.

INTRODUÇÃO

A alfabetização é um momento importante e especial no desenvolvimento, tanto escolar quanto pessoal. É durante esse processo que o aluno começa a ser rotulado de bom ou mau, se será um sucesso ou um fracasso no processo de desenvolvimento escolar.

Para Cagliari (1985) a alfabetização também é especial na vida da escola, um teste de sua competência, momento de analisar o aprender da vida e o aprender da escola, as formas de conhecimento presentes nesse contexto bem como as manifestações preconceituosas da sociedade com relação a linguagem refletidas nos espaços escolares.

A escola, assim como a sociedade, é permeada por conceitos e preconceitos culturais, sociais, éticos e econômicos que possibilitam a emancipação dos sujeitos, mas que também podem ser discriminatórios e excludentes. Segundo Cagliari (1985), enquanto a sociedade discrimina através da cor, sexo, origem e

¹ Graduada em Psicologia -UNIVALI (Universidade do Vale do Itajaí). Pós-Graduada em Educação, ênfase em Alfabetização - Instituto Federal Catarinense (IFC) – Camboriú. E-mail: ketlyn.laisb@gmail.com

² Doutora em educação, professora titular da Universidade Federal da Fronteira Sul- UFFS. Atua no programa de mestrado em educação e no curso de pedagogia. Pesquisadora e líder do Grupo de Pesquisa em Educação, Formação Docente e Processos Educativos. Diretora do Instituto Federal Catarinense campus Blumenau. E-mail: marilanewp@gmail.com

costumes, na escola são criados preconceitos linguísticos, culturais e intelectuais: o saber determina quem é inteligente e quem é ignorante, qual aluno tem distúrbios de aprendizagem e qual apenas cometeu um erro. Tais determinantes citados anteriormente já são definidos/criados na fase da alfabetização.

Miranda (2008) apresenta que o termo “Problemas de Aprendizagem” é carregado de significados e explicações políticas, econômicas, sociais e psicológicas que foram sendo produzidas e reproduzidas de maneira fragmentada no contexto educacional brasileiro para justificar a dificuldade de aprendizagem.

No contexto da alfabetização, a dificuldade de aprendizagem também é um tema que possui grande abrangência e diversas perspectivas teóricas (SENA; GOMES, 2000), e, por este motivo, se faz necessário analisar o estado do conhecimento sobre a dificuldade de aprendizagem na alfabetização.

Portanto, este artigo possui como objetivo analisar as características e tendências da pesquisa acadêmica sobre dificuldades de aprendizagem na alfabetização, visando refletir a dimensão de produções neste campo de estudo, e compreender o saber que vem sendo construído sobre o tema nas últimas décadas na base de dados da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED).

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O referido estudo configura-se pela pesquisa bibliográfica. O tipo de pesquisa bibliográfica que orientou o estudo em exposição circunscreve-se ao campo do estado do conhecimento, sendo este um método de pesquisa sobre a produção acadêmica de um determinado tema em campo específico de conhecimento (ROMANOWSKI; ENS, 2006).

O banco de dados escolhido para a coleta, após pesquisas em diversos bancos de dados, foi a Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED), devido ao seu grande reconhecimento nacional. A ANPED promove reuniões nacionais e regionais, que são subdivididas em Grupos de Trabalho (GT) e para este artigo foram selecionadas três pesquisas do GT4-Didática e três do GT10-Alfabetização por meio das palavras-chaves: “dificuldade de aprendizagem”, “transtorno de aprendizagem” e “fracasso escolar”, em conjunto com

a palavra “alfabetização”. As pesquisas resultantes foram filtradas de acordo com o ano de publicação e período escolar - 1º ao 3º ano, conforme o ciclo da alfabetização criado pelo Ministério da Educação.

A amostra final consiste de 6 pesquisas publicadas e discutidas nas 23º, 27º, 33º e 37º reuniões, dos anos 2000, 2004, 2009, 2010 e 2014.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos últimos dezesseis anos as pesquisas publicadas na ANPED acerca das dificuldades de aprendizagem demonstram uma modificação da atribuição de culpa às crianças: na pesquisa de Monteiro e Marin (2000) os professores atribuíam culpa as crianças e suas famílias, em Carvalho (2010; 2015), passaram a utilizar os problemas de ordem psicológica como: dislexia, transtorno de hiperatividade, déficit de atenção, entre outros, como justificativa complementar.

Portanto, como problematizado no início dessa pesquisa: há uma estigmatização das crianças? São, de fato, os transtornos de aprendizagem causando dificuldades na alfabetização ou são problemas teórico-metodológicos? Na amostra de dados deste artigo, os resultados apresentados pelas pesquisadoras apontam para uma estigmatização das crianças. A atribuição de transtornos psicológicos como causalidade das dificuldades de aprendizagem é amplamente discutido por Patto (1990), Collares e Moysés (1996), Jobim e Souza (1996), Souza (2011), que chamam de patologização/medicalização da infância este processo de diagnosticar a criança que apresenta dificuldades em aprender conhecimentos escolares.

Como afirma Caldas (2005), a escola e muitos profissionais da saúde, atribuem a causa do fracasso escolar a questões intelectuais ou emocionais individuais do aluno, sem considerar que talvez o constante insucesso acadêmico esteja produzindo tais questões emocionais. A autora explicita que não se deve negar a existência de problemas emocionais, dificuldades familiares, ou outras questões individuais da criança, entretanto, não se deve estabelecer causa linear entre estes fenômenos e a capacidade de aprender, mas sim pensar na rede de agentes produtores da dificuldade de aprendizagem e, caso haja de fato um

problema psicológico/médico, faz necessário avaliar como é que a escola se relaciona com estes fenômenos.

Em todas as pesquisas analisadas neste artigo, as autoras ressaltam uma prática docente não reflexiva acerca dos conteúdos ministrados, tal prática fica evidente, por exemplo, nos trechos: “essas crianças estão distantes dos conteúdos e atividades propostas pelo professor [...] as atividades são preparadas tendo como parâmetro as crianças que têm mais facilidade em desenvolvê-las” (CARVALHO, 2010, p.12).

Essas colocações indicam um caminho para estudos posteriores acerca das metodologias/práticas pedagógicas empregadas na alfabetização. Miller (2004) propôs atividades interventivas e se dispôs a desenvolver ações junto aos docentes para auxiliá-los a encontrar soluções possíveis para as dificuldades de aprendizagem dos alunos. Confirmando e mostrando aos docentes que a mudança das práticas pedagógicas podem colaborar para a minimização do insucesso escolar, tornando este tema foco para futuras pesquisas.

Na pesquisa de Viégas e Osório (2009), os resultados demonstram a necessidade de mudanças na prática pedagógica, que só ocorrerão quando os professores compreenderem que as concepções de linguagem subsidiam suas ações, e que a linguagem é constituída num processo histórico-social e esta em constante transformação.

A perspectiva histórico-cultural está presente em todos os trabalhos analisados neste artigo, visto que destacam a necessidade do professor ser como um mediador. A mediação por parte do professor deve proporcionar o avanço nos níveis de desenvolvimento das crianças e, para o efetivo desempenho desta função, o professor precisa compreender a importância social que o mesmo desempenha no ato pedagógico, partindo de sua concepção de educação escolar (FONTOURA *et al*, 2011).

CONCLUSÕES

A amostra de pesquisas analisadas neste artigo, evidenciam que o corpo docente das unidades escolares centra a dificuldade de aprendizagem na alfabetização voltada para a criança: ora porque sua família é ausente e não dá o

suporte necessário para seus filhos, ora é voltada para transtornos de ordem psicológica que interferem no aprendizado da criança.

Entretanto, os dados analisados pelos pesquisadores e seus resultados demonstram que há uma necessidade de rever as práticas dos docentes alfabetizadores, visto que os mesmos demonstram uma confusão metodológica, desenvolvendo atividades que não auxiliam o processo de apropriação da leitura e da escrita de todos os seus alunos.

Com base na análise das pesquisas apresentadas neste artigo, constatou-se a necessidade de futuras pesquisas acerca das concepções de alfabetização por parte de todos os agentes envolvidos (professores, unidade escolar, secretarias de educação) no processo de alfabetização.

Apenas a partir da compreensão de como ocorrem os processos de aprendizagem, os docentes conseguirão encontrar alternativas para dificuldades que possam ser apresentadas pelos alunos, sem culpá-los ou diagnosticá-los pela não aprendizagem, mas buscando soluções metodológicas para auxiliar no seu pleno desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

- CAGLIARI, L. C. O príncipe que virou sapo: considerações à respeito da dificuldade de aprendizagem das crianças na alfabetização. **Cad. Pesq.**, São Paulo, v. 55, p. 50-62, 1985.
- CALDAS, R. F. L. Fracasso escolar: reflexões sobre uma história antiga, mas atual. **Rev. Psicologia**, v.7, n. 1, p. 21-34, jul. 2005.
- CARVALHO, M. G. Q.. **Concepções e práticas na escola sobre a dificuldade de aprendizagem**. 2010. Disponível em: <http://www.anped.org.br/sites/default/files/11_concepcoes_e_praticas_na_escola_sobre_dificuldade_de_aprendizagem.pdf>. Acesso em: jan. 2018.
- CARVALHO, M. G. Q.. **Dificuldades de Aprendizagem.... O que as crianças falam sobre isso?** 2015. Disponível em: <<http://37reuniao.anped.org.br/wp-content/uploads/2015/02/Trabalho-GT04-4599.pdf>>. Acesso em: jan. 2018.
- COLLARES, C. A. L.; MOYSÉS, M. A. A. **Preconceitos no Cotidiano Escolar: ensino e medicalização**. São Paulo: Cortez Editora, 1996.
- FONTOURA, L. V. et al. O que é Educação, Educador?: A concepção de educação para professores e diretores de escolas d Região do Vale do Itajaí-SC. In: X

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - EDUCERE, 10., 2011, Curitiba. **Anais...** . 2010. p. 6531 - 6541.

JOBIM e SOUZA, S. Re-significando a Psicologia do Desenvolvimento: Uma contribuição crítica à pesquisa da infância. In: KRAMER, S.; LEITE, M. (Org.). **Infância: Fios e Desafios da Pesquisa**. Campinas, SP: Papirus, 1996, Cap. 2, p. 39-56.

MILLER, S. **A reflexão sobre a língua e a superação das dificuldades de leitura e escrita**. 2004. Disponível em: <<http://27reuniao.anped.org.br/gt10/t1012.pdf>>. Acesso em: jan. 2018.

MIRANDA, I. M. **Problema de aprendizagem na alfabetização e intervenção escolar**. São Paulo, Cortez, 2008.

MONTEIRO, M. I.; MARIN, A. J. **Práticas de alfabetizadora provocam sucesso e fracasso escolar**. 2000. Disponível em: <http://www.anped.org.br/sites/default/files/13_praticas_de_alfabetizadora_provocam_sucesso_e_fracasso_escolar.pdf>. Acesso em: 01 jan. 2018.

PATTO, M. H. S. **A produção do fracasso escolar: Histórias de submissão e rebeldia**. São Paulo: T.A. Queiroz, 1990.

ROMANOWSKI, J. P.; ENS, R. T. As pesquisas denominadas do tipo “Estado da Arte” em educação. **Diálogo Educ.** n. 19, v. 6, p. 37-50, set./dez. 2006.
SENA, M. G. C., GOMES, M. F. C. **Dificuldades de aprendizagem na alfabetização**. Autêntica, 2000.

SOUZA, M. P. R. Retornando à patologia para justificar a não aprendizagem escolar: a medicalização e o diagnóstico de transtornos de aprendizagem em tempos de neoliberalismo. In: Conselho Federal de Psicologia (Org.). **Medicalização de crianças e adolescentes: conflitos silenciados pela redução de questões sociais a doença de indivíduos**. Casa do Psicólogo, 2ª edição. São Paulo, 2011. Cap 4, p. 57-67.

VIÉGAS, L. M. de L. C.; OSÓRIO, A. M. do N.. **Uma possibilidade para a superação das dificuldades na aprendizagem da língua escrita: o texto e sua reescrita**. 2009. Disponível em: <<http://32reuniao.anped.org.br/arquivos/trabalhos/GT10-5925--Int.pdf>>. Acesso em: jan. 2018.